

Fragelli: Ação

foi corajosa

A responsabilidade integral do presidente José Sarney, pela adoção das medidas que mudaram o rumo da economia, foi destacada pelo presidente do Senado, José Fragelli, no discurso que fez durante a sessão de reabertura do Congresso. Fragelli comentou, no entanto, que essa responsabilidade não elimina a responsabilidade do próprio Congresso, de examinar, apoiar ou contentar, no todo ou em parte, o pacote baixado pelo Governo.

— Devo, porém, manifestar a impressão que os acontecimentos destas primeiras horas me transmitem — declarou Fragelli, completando: “O povo recebeu a atitude do chefe da Nação com a certeza de que ela vai exigir de todos os escalões governamentais, o cumprimento estrito das medidas legalmente definidas. Mais do que isso, que o povo vai colaborar como fiscal, justamente porque acredita na firmeza e determinação do mais alto mandatário do País. A confiança nesse posicionamento popular, manifestou-a, por sua vez, o Presidente, e para ele apelou. Seria, assim, o pacto entre o Presidente e o povo”.

Segundo Fragelli, a decisão presidencial cobriu a distância que há entre as palavras e ação. “Levou-se quase um ano, entre propostas e debates, pregando-se soluções sem pô-las em prática, através de um plano concertado e coerente de execuções; um plano, diria eu, assumido com responsabilidades definidas e definitivas”, lembrou o senador.

— Batido por circunstâncias adversas, em grande parte criadas por erros que de longe o antecederam, o Governo passa a agir com aquela coragem política que alguém já definiu como a dignidade sobre pressão, que torna a coragem política um caminho difícil, mas inevitável, para os homens de integridade — comentou no discurso.

De acordo com Fragelli, compete agora ao Congresso analisar o decreto presidencial, para ressaltar os pontos positivos e os negativos do programa complementar. Aos partidos políticos compete, igualmente, a sua parte de intervir.

Quase todos os ministros compareceram à solenidade, com exceção de Iris Resende (Agricultura), Aureliano Chaves (Minas e Energia), Jorge Bornhausen (Educação), Nélson Ribeiro (Reforma Agrária), Celso Furtado (Cultura) e Abreu Sodré (Relações Exteriores). Participaram da sessão embaixadores de diversos países, o arcebispo de Brasília, dom José Falcão, o presidente do Supremo Tribunal Federal, ministro Moreira Franco e outras autoridades. O presidente da Câmara dos Deputados, Ulysses Guimarães, sentou-se à mesa, ao lado do presidente do Senado, mas não fez pronunciamento. Encerrada a sessão solene, que durou menos de uma hora, os parlamentares e ministros participaram de um coquetel no salão nobre do Senado.

O ministro Marco Maciel, do Gabinete Civil, encarregado de levar ao Congresso a mensagem presidencial, foi recebido pelos seus colegas parlamentares com interesse. A leitura da mensagem coube ao 1º secretário do Senado, Enéas Farias (PMDB-PR).